

# Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 959  
 GUIMARÃES, 18 de Junho de 1950  
 Redacção e Adm., R.ª da Rainha, 56-A Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## DE BOA FÉ

## "A Senhora à Vila" (VISÃO DE ANTANHO)

## Santo António — Grande Taumaturgo Português

Prosseguem, activamente, as obras da captagem e canalização das águas do Rio Ave para abastecimento da cidade e não queremos deixar de manifestar o nosso contentamento pelo cuidado que tão importante melhoramento tem merecido à Câmara deste concelho e em especial ao seu Presidente.

São justos os louvores que pelo zelo do sr. Presidente na continuação e conclusão rápida destas obras lhe têm sido dirigidos, e com o qual, porém, insensato ou malévolo seria não se contar; quem aceita o lugar de sacrificio, de tão graves responsabilidades e tão exaustivas exigências como é o da presidência da câmara de um concelho da importância do nosso é porque está disposto a dedicar à sua administração toda a competência de que seja possuidor e porque se sente forte bastante e decididamente animado para bem cumprir os seus deveres.

Não nos surpreende, por isso, observar a diligência com que as obras estão decorrendo. Sem menosprezo, contudo, da boa vontade do actual Presidente, não é justo que se esqueçam as iniciativas e actividades dos seus antecessores, sem as quais tudo o que se está fazendo não seria possível. É de elementar dever nosso, ao regozijarmo-nos pela próxima conclusão de tamanho melhoramento, termos bem presente, no espírito e no coração, o nome daqueles que o conceberam, planejaram e tornaram exequível.

A frente de todos, o do presidente da câmara de então, sr. Fernando de Castro Gonçalves, que mais merece o entusiasmo das nossas saudações porque não era nosso conterrâneo nem sequer aqui residente. E, todavia, tanto se interessou por uma terra, que não era a sua mas cuja administração lhe estava confiada, que não hesitou em arrostar com a má vontade dos vimaranenses, em geral, — sempre convencidos de que só com as nascentes da Penha a cidade devia ser abastecida —, procurando e encontrando a única, a nosso ver, solução possível, que é a de ir buscar ao rio o caudal de água que basta para as exigências de uma população que cresce e começa a criar hábitos de limpeza e de higiene.

Há datas que nos cumpre ter sempre na memória: as do começo das obras, da encomenda, a tempo, dos maquinismos, sem a qual estes não estariam agora a chegar, da obtenção do empréstimo e da comparticipação do Estado. Quem eram os vereadores e quem presidia quando se realizaram estes actos, sem os quais o actual Presidente não poderia exercer, neste momento, a sua acção que, com a merecida justiça, lhe louvamos? Por que não citá-las e louvar também os vereadores e presidentes que iniciaram as obras e no-las deixaram em condições de poderem agora ser concluídas?

É da ordem natural da apreciação pelo público das obras municipais os louros irem, sempre e exclusivamente, para aqueles que as concluem,

fácilmente esquecendo os que as conceberam e lhes criaram as condições de se tornarem executáveis. Isto toda a gente o sabe.

É por tal motivo que sempre sorrímos quando alguns dos inúmeros vimaranenses, que se interessam pela continuação das obras dos novos Paços do Concelho, tentam explicar a demora e a hesitação no cumprimento desse

Conclui na 4.ª página.

## O nosso Museu de Arte

A despeito do Museu de Alberto Sampaio possuir, já, uma notabilíssima colecção de obras de Arte japonesas, chinesas, indianas, persas, egípcias, venezianas, belgas, francesas e espanholas, aliadas à grande representação nacional que a distingue desde o século XII ao século XIX, a despeito do esforço que tudo isto representa, acaba o mesmo estabelecimento vimaranense de adquirir duas raras tábuas flamengas do século XV, representando uma a *Virgem do Leite*, da mais típica escola da Flandres, no período gótico, e uma outra, em baixo relevo, representativa de um dos *Passos* do Senhor, no caminho do Calvário — peças únicas nas colecções públicas e particulares do norte de Portugal.

A Obra do Museu de Alberto Sampaio continua a manter-se no primeiro plano das grandes realizações artísticas e intelectuais do país.

Lá vem de a **Senhora à Vila** (O mais antigo **Cramol!**)  
 Fé de **Antanho** não vacila!...  
 E a multidão segue em fila.  
 Sob a torreima do Sol!...

Movido por força estranha,  
 Num ardor que jamais cansa,  
 Todo o concelho A acompanha;  
 Nas quebradas da Montanha,  
 Ecoa um hino de esp'rança!

O' minha mãe, quem me dera  
 Ter sempre em meu pensamento,  
 Dessa penitência austera,  
 Romagem de fé sincera,  
 O clamoroso lamento!

Tanta gente **amortalhada!**  
 Tantosromeiros descalços!  
 Tanta prece esperançada,  
 Pedindo à **Mãe Adorada**  
 Que os livre dos maus precalços!

Cravos rubros nas lapelas,  
 Lá vêm os homens dos bombos;  
 E a seguir, quais sentinelas,  
 Rufam caixas, **tagarelas**,  
 Numa orquestra de ribombos!

Seguido de outros **guiões**,  
 Já lá vem o **guião-mestre!**  
**Senhora à Vila**, — orações!  
 Rainha das preciosidades,  
 De lindo sabor campestre!

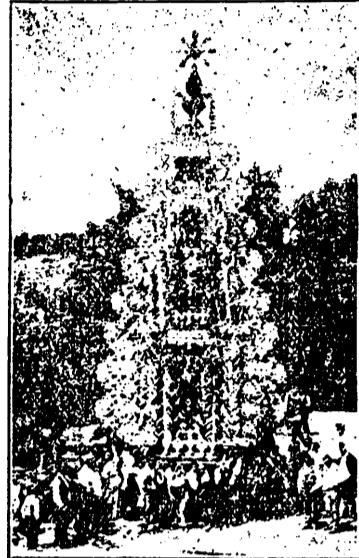
Já vejo o andor da **Senhora**,  
 Resplendente, divino,  
 Como Sol de Nova Aurora!  
 E a Virgem Encantadora  
 Traz ao colo o Deus-Menino.

Rico manto de c'rapinha,  
 Toda linda e prazenteira,  
 A Senhora da Lapinha  
 Vem saudar Sua Madrinha;  
 A **Senhora da Oliveira!**

Ayentais de lentejoilas,  
 Faces de um róseo carmim,  
 Tantas robustas moçoilas,  
 Fresquinhas como papoilas,  
 Vicejando no jardim!

Trazem, em fartos braços,  
 Fresca alfádega e serpol;  
 Cravos vermelhos, rajados,  
 Que of'recem aos namorados,  
 Que vieram ao **Cramol**.

Colete — pelúcia fina,  
 A camisa — linho grosso,  
 A jaqueta — de retina,  
 As calças — de castorina,  
 Lenço — ao redor do pescoço;  
 Junho de 1950.



Abatidos, derreados,  
 Vêde os rapazes do Andor,  
 Tantos caminhos andados,  
 Como vêm extenuados,  
 Alagados em suor!

Vê, Senhora, as sementeiras,  
 Definham, não têm **Sucção**...  
 Pelas preces e canseiras  
 De tantas almasromeiras,  
**Lança-lhes Tua Benção!**

É sequeiro o vento norte!...  
 Danítica os milharais!...  
 Senhora, Teu Braço Forte  
 Pode evitar-lhes a morte...  
 Senhora, não tardes mais!

Virgem Mãe, o Teu desvelo  
 Revigora a nossa Fé!  
 De nós arreda o flagelo...  
**E A Fome, Peste — Et Bello**  
**Libera Nós Dominé!**

Rainha dos Patriarcas,  
 Bem ouvis a nossa voz!  
 Nossas forças são bem parcas...  
**Senhora Ut Nobis Parcas**  
**Te Rogamus, Audi Nós!**

Sincera, espontânea, ardente,  
 Era assim a Fé de **Antanho**;  
 A **Vila** era um mar de gente...  
 Terna, afável, obediente,  
 O mesmo dócil rebanho.

Ó Senhora da Lapinha,  
 Solitária na **Alta Serra**,  
 Eu bendigo a **Ladainha**,  
 Que da Tua Ermidinha  
 Vinha outrora à nossa Terra!

MENDES SIMÕES.

## A Banda da Guarda Nacional Republicana

abrilhantar-se de novo, este ano, as  
**FESTAS DA CIDADE**

Dada a impossibilidade de a Banda da Armada Portuguesa se deslocar a Guimarães em Agosto, o que se deve em parte ao facto de se encontrar bastante doente o Maestro Fernandes Fão, a Comissão Executiva das Festas Gualterianas resolveu — o que só louvores merece — convidar de novo a excelente BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE LISBOA, a abrilhantar as Festas, realizando alguns concertos no nosso Jardim Público, recinto este que nos apresentará uma lindíssima decoração. A notícia vai por certo encher de contentamento todas as pessoas que apreciam a bela Arte da Música, sabido que o ano passado aquela Banda foi deveras apreciada durante a realização dos concertos nas nossas Festas da Cidade.

Estão em estudo os outros números do programa, enquanto que os organizadores das Corridas de Toiros e os simpáticos Empregados do Comércio, promotores da deslumbrante MARCHA GUAL-

TERIANA, trabalham activa e entusiasticamente nos preparativos dessas partes do sensorial Programa.

Sucedem-se as reuniões da Comissão Executiva e prosseguem, com a mesma decidida boa vontade do primeiro dia, os trabalhos de angariação de fundos, sendo muito para louvar a forma verdadeiramente cavalheiresca como os vimaranenses se têm portado.

No próximo mês deve ser afixado por todo o País o interessante cartaz anunciador das Festas, que estamos certos há-de agradar. E dentro em breve também será tornado público o Programa Geral das nossas Festas que, estamos certos, há-de marcar uma vez mais, mantendo a justa fama de que gozamos em toda a parte: em Portugal e no estrangeiro.

Vem a propósito dizer-se que sabemos que Guimarães receberá, por ocasião das suas festas, a visita de muitas excursões de Espanha e do Brasil, independentemente de outras do sul do País.

## A PROPÓSITO

DE MONUMENTOS

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director e meu Prezado Amigo

Com o título *Sonhos Desfeitos* da autoria do ilustre publicista sr. A. L. de Carvalho, inseriu, no passado domingo, o seu conceituado *Notícias de Guimarães*, um artigo, em que se fazem considerações várias, e dentre elas há uma referência sobre o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que eu, como tesoureiro ou depositário dos dinheiros recebidos por subscrição, não devo deixar passar sem o necessário esclarecimento, não vá a Comissão angariadora ser indevidamente classificada. «Onde pára tudo isso?» O dinheiro da subscrição, que atingiu a quantia líquida de Esc. 9.227\$40, foi parar à *Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra*, nesta cidade, conforme recibo em poder do ex.º sr. João Teixeira de Aguiar, presidente da Comissão do Monumento, a cujo assunto se deu publicidade nos jornais desta cidade e do Porto. É de lamentar que revelando o autor dos artigos «*Águas Passadas*» privilegiada memória, se não lembrasse de ver publicado onde foi parar o dinheiro do «*assalto da subscrição*».

Agradeço, sr. Director, o favor de publicar este esclarecimento e com a maior consideração me creia amigo e obrigado

Guimarães, 15-6-1950.

Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Sempre que V. Ex.ª precise de

trabalhos tipográficos, o tele-

fone da TIPOGRAFIA IDEAL

é o 4381.

Santo António — o grande Taumaturgo do século XIII — é uma das maiores glórias do nosso agiologio, um dos luminaires, uma das mais altas e prestigiosas Figuras da Igreja.

Desde menino, sob o influxo da crença, sentira o apego à vida religiosa, à meditação e ao êxtase. Nascido numa casa junto da Sé Patriarcal de Lisboa, em 1195, Fernando de Bulhões já pequenino corria as suas naveas e claustros, como que predestinado para a glória imarcescível da Santidade.

Desde a juventude se dedicou à vida religiosa.

As suas primícias literárias fôra colhê-las na escola conventual e catedralícia da Sé.

Vemo-lo, depois, em S. Vicente de Fora e encontramos-o em Santa Cruz de Coimbra envergando o seu burel de Frade.

António — o Santo — encantara, então, o seu ardente Apostolado. A sua Palavra iluminada prendia as multidões. Sábio e virtuoso, as suas prédicas tiveram uma larga projecção e influência, especialmente no ataque às heresias, às dissidências religiosas da Europa de então.

O seráfico discípulo de S. Francisco arrebatava os crentes. Quando, humildemente, passava pelas ruas de Pádua, todos o seguiam, osculando-o, beijando-lhe o hábito, rasgando-lho até e conservando os bocadinhos como relíquias venerandas. E todos diziam: *Ele é Santo, Ele é Santo!*

Em Junho de 1231 caíra gravemente enfermo e a 13 do mesmo mês a sua alma subia aos Céus.

Sob o pontificado de Gregório IX — e passados poucos meses após a morte do glorioso franciscano — foi organizado um inquérito para a canonização. E a 30 de Maio de 1232, na Catedral de Spoleto, depois de se registarem e testemunharem 53 milagres

do nosso bondoso franciscano, foi solenemente canonizado. A devoção, o culto a Santo António tornou-se em breve universal.

Na Itália, mórmente em Pádua onde se ergue um magnífico Templo em sua honra, a acendrada Fé, o mais acrisolado culto antoniano levou os habitantes a considerarem-no seu, evocando-o como Santo António de Pádua.

Mas foi em Portugal que ele se tornou o verdadeiro, o milagroso ídolo do povo crente. Em toda a parte se erguia uma capelinha votiva, em todas as casas se erguia um altazinho, uma minúscula peanha com a imagem do Santo Milagreiro — lindo, esbelto, donairoso, como o representavam os nossos humildes oleiros...

Ele tornou-se o *Padroeiro de todas as esperanças*, o orago, o santo devoto e querido das multidões, o ídolo da gente moça.

Entre flores — alfazema, manjerico, o perfume dos cravos, o aroma do rosmaninho e entre cantigas, bailando e rindo, ao redor do crepitar das fogueiras, as parigias casadoiras faziam promessas para que o Santo lhes arranjassem noivo...

É que na fantasia cândida, na tradição ingénua do nosso Povo surge-nos o grande Taumaturgo como o Santo Milagreiro que abrevia casamentos.

Sendo falsa a inconografia, não cremos que impia, por ingénua.

Santo António — Sábio, Mestre e Prêgador de largos recursos oratórios, figura excelsa do pensamento português do século XIII foi, com inteira justiça, considerado Doutor da Igreja!

Ele é, efectivamente e como disséramos, uma das maiores glórias do nosso agiologio!

S. Torcato, 13-6-1950

Prof. Joaquim Martins Lima.

## Oportunas referências

Maria Eduarda, apreciada colaboradora do semanário local «O Comércio de Guimarães», referiu-se, no seu

## ALMOÇO DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de médicos desta cidade, realiza-se no próximo dia 25 de Junho, no Hotel da Penha, um almoço de homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto Director Clínico do Hospital da Misericórdia, comemorativo das Bodas de Ouro da sua formatura em Medicina.

Apesar da inscrição ser limitada a médicos e muitos se encontrarem já inscritos, continuará aberta até ao dia 22 do corrente na Farmácia Hórus, ao Tournal, para todos os colegas da Cidade e do Concelho que desejarem associar-se a esta prova de camaradagem.

último «Bilhete postal», ao facto de algumas crianças, internadas em Asilos, andarem a pedir esmolas para os mesmos. Cita, a esse respeito, o que foi presenciado por um vimaranense, quando viajava, de comboio, do Porto para Guimarães.

Acerca desse facto, a colaboradora do citado Jornal entendeu fazer — e muitíssimo bem — azedos comentários a propósito da sua justificada indignação contra o caso em referência, comentar os a que nós nos associamos, tanto mais que já, em tempos, fizemos a mesma coisa relativamente a casos de idêntica natureza, mas passados com crianças de algumas Escolas primárias, que na via pública importunavam toda a gente a pedir uma esmola para os tuberculosos, porque o seu professor ou a sua professora assim o haviam determinado, segundo as mesmas diziam.

Evidentemente, que não se tratava de uma responsabili-







# Aos Srs. Engenheiros, Arquitectos e Construtores

A Companhia de Cimentos **CIBRA**, desejando contribuir para a divulgação das grandes vantagens do emprego dos seus cimentos na Construção civil, resolveu lançar no mercado as seguintes marcas :

## PATAIAS

O Cimento tipo **PORTLAND**, próprio para todas as construções em geral.

## CIMENTO BRANCO -- LUSO

Aplicado principalmente na Construção civil para :  
Revestimento de fachadas (pedra artificial) -- Decoração de Jardins -- Mosaicos -- Mármore e marmorites -- Pavimentos -- Modelação de colunas -- Postes, etc., etc.

O Agente distribuidor em Guimarães :

### Alberto Pimenta Machado.

## DE BOA FÉ

Continuação

dever de honra e de brbio, por parte de tantas câmas quer se têm sucedido na administração do nosso município, com o facto de lhes não ser grata a glorificação dos seus iniciadores.

Pois se mesmo numa obra, há menos de meia dúzia de anos começada e nunca interrompida, como a do abastecimento de água da cidade, já se não nota cuidado algum em recordar e louvar os que lhe deram princípio, como poderia haver, agora, receio de que ressuscitassem da morte ou de um ostracismo, que dura há dezenas de anos, aqueles pobres réprobos que tiveram a ideia, aliás, banal, de que era necessário dotar Guimarães com um edifício condigno para os seus Paços, o que, desde há tantos anos, vinha sendo reclamado?

E' claro que, se há glória em construir um edifício necessário para a instalação das repartições municipais e funcionamento da Câmara, essa glória caberá, exclusiva e justamente, àqueles que tiverem a coragem cívica e a hombridade dignificante de recommencarem e concluírem essa construção.

E dizemos, muito conscientemente, que essa glória será justa porque temos, de facto, bem nítida a convicção de que é hoje bem mais elevado e nobre e revelador de lúcida inteligência e de abnegado bairrismo recommencar as obras há tantos anos interrompidas do que foi a então vulgar e corriqueira iniciativa de as ordenar e provê-las dos meios financeiros necessários para a garantia do seu custeio.

Ora, por que não há-de ser essa glória para o actual Presidente da Câmara, que tantos indícios nos está a dar de

boa vontade, de enérgica decisão de ser útil para a sua terra e de marcar com brilho a sua individualidade?

Uma prova de isenção e dos seus manifestos propósitos de bem administrar, doa a quem doer e venham de onde vierem os avisos ou as reclamações, já ele nos deu, providenciando, como os jornais anunciaram, para que a antiga água dos Jesuítas seja restituída às escolas centrais, assunto a que insistentemente aqui nos referimos há uns meses. Esta sua iniciativa poderá parecer a alguns de comezinha importância, mas, para nós, pela boa orientação e firmeza que mostra da parte do sr. M. da Costa, pesa bastante no nosso conceito.

Nada nos admiraria, pois, que o ilustre e bem intencionado Presidente que, acima de tudo, deseja o progresso e o prestígio desta terra, que é sua e nossa, tomasse a iniciativa, que para sempre o realçaria no alto conceito dos vimaranenses isentos de baixas paixões, de levar por diante uma obra que se impõe, por tantos títulos, à sua atenção e que assinalaria, da maneira mais honrosa, a sua passagem pela presidência do município.

Esta ideia, que nos surge, merece ser desenvolvida num outro artigo que vamos escrever.

M.

### ESTABELECIMENTO

Passa-se bem situado. Falar nesta Redacção. 308

### Casa--Aluga-se

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal.

Notícias de Guimarães n.º 959 -- 18-6-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

### ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 1 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível da comarca do Porto -- 2.ª secção --, extraída da acção sumaríssima, em execução de sentença, que a firma Teles & Companhia, Limitada, move contra Miguel Augusto Alves Teixeira e esposa Aurora da Costa Teixeira, residentes na vila de Vizela, desta comarca, vão à praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores que respectivamente vão indicados, os seguintes bens penhorados na mesma execução:

#### MÓVEL

Um piano, em bom estado. Vai à praça por 6.000\$00.

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS CALDAS

Um prédio urbano na rua Dr. Pereira Reis, que se compõe de casas de habitação sobradadas, com um bocado de terreno unido, descrito na Conservatória sob o n.º 31.410, desanexado do de n.º 26.961 e inscrito na matriz sob o artigo 205. Vai à praça pelo valor matricial corrigido de 54.864\$00.

Um prédio denominado «Casino Peninsular», na rua Dr. Abílio Torres, que se compõe de uma morada de casas de dois salões, ao rez do chão, quartos, lojas, cozinha subterrânea, um salão no primeiro andar e poço com bomba,

descrito na Conservatória sob n.º 32.425 e inscrito na matriz sob o artigo 12. Vai à praça pelo seu valor matricial corrigido de 119.016\$00.

Guimarães, 12 de Junho de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Notícias de Guimarães n.º 959 -- 18-6-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

#### ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

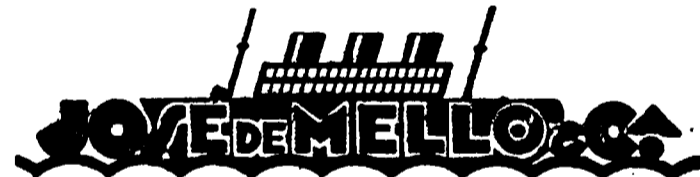
No dia 1 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução sumária em que é exequente Avelino Marinho, casado, proprietário, ausente na cidade do Rio de Janeiro, mas devidamente representado por sua mulher Maria de Jesus Peixoto, moradora no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca e executados Luís Martins e mulher Glória da Silva Guimarães, proprietários, residentes no lugar da Lameira, da freguesia de Caldelas, desta mesma comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça:

#### PRÉDIO A ARREMATAR

Uma morada de casas e respectivo quintal, para o lado norte, sita no lugar da La-

## AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada me 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Afândega n.º 67 -- PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 -- Mat. 647 -- Est. 57

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a

### Sapataria Luso

que sempre primou EM BEM SERVIR

#### Bilhar russo

Vende-se em bom estado, um bilhar marca ZANZI. Falar nesta redacção 295

meira, freguesia de Caldelas, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.926, a fls. 13 v.º do livro B. 119 e inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 124, que vai à praça pelo valor de vinte oito mil seiscentos e oito escudos. 28.608\$00.

Guimarães, 14 de Junho de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva.

Aluga-se 2 ANDARES próprios para armazéns de fazendas ou outro qualquer ramo de negócio, com 160 metros de estantaria e com escritório.

Rua de Santo António, 54-A (local central).

Falar na Rua de Paio Galvão, 56 ou Rua 5 de Outubro, 12 -- GUIMARÃES. 304

### CAMIONETE DE 1.500 KGS.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos -- Guimarães.

### CASA

VENDE-SE uma sita no lugar da Ponte, da freguesia de São Lourenço de Selho, pertencente à Corporação Fabricadora daquela freguesia.

Informa o Reverendo pároco de S. Lourenço de Selho.